

MUSEU
DE ANGRA DO HEROÍSMO



14
maio

21h00 Inauguração da Exposição
Temporária: *Ernesto Veiga de Oliveira*
(1910.1990). Um Etnólogo nos Açores.
Sala do Capitulo.

19h30 Palestra: *Ernesto Veiga de Oliveira.*
O rigor e o empenhamento da procura.
Professor Doutor Joaquim Pais de Brito,
Director do Museu Nacional de
Etnologia. Auditório.

15/16
maio

NOITE DOS
MUSEUS

20h30 Abertura do Museu e das
Exposições.

21h00 Oficina de Música para crianças.

21h00 a 24h00 Momentos musicais
nos espaços do Museu, com intervenção
de instrumentos de corda e outros.

23h30 Encerramento das Exposições e
do Museu.

18
maio

09h30 *Museus e Harmonia Social.*
o conceito no Museu de Angra
do Heroísmo.

Apresentação dos painéis Museu do
Aberto, 2010 e próximos projetos do
MAH.

Divulgação de recentes aquisições.
Auditório.



ERNESTOVEIGA DE OLIVEIRA

BIOGRAFIA

Ernesto Luís Alves da Veiga Oliveira nasceu
no Porto, a 24 de Julho de 1910, e faleceu
a 14 de Janeiro de 1990, em Lisboa.

Licenciou-se em Direito, em Coimbra, em
1932, e, mais tarde, em 1947, em Ciências
Históricas e Filosóficas, também em
Coimbra, mas é como Etnólogo, metódico,
exigente e persistente, que todos o
recordam.

Ao longo de mais de meio século e em
equipa com Benjamim Pereira e Fernando
Galhano, caldeou o País, incansavel-
mente, recolhendo, ouvindo, catalogando,
esforçando-se por construir um mapa dos
materiais e das vivências de uma popula-
ção que estava em rápido movimento
evolutivo e se dirigia para as cidades.

Fez parte de uma geração de estudiosos
e investigadores que, em meados do
século XX, revolucionou e aprofundou os
estudos de carácter etnológico ou antropo-
lógico em Portugal, sob a égide de Jorge
Dias, levando à fundação do Centro de
Estudos de Etnologia Peninsular, em 1947.

Nesse ano, Ernesto Veiga de Oliveira
abandonou todas as outras actividades
que, entretanto, ainda mantinha e a sua
vida passou a identificar-se com os
trabalhos do Centro e, seguidamente, a
partir de 1963, também com os do Centro
de Antropologia Cultural e, sobretudo, do
Museu de Etnologia, criado em 1965,
segundo uma concepção inovadora da
museologia.

Em 1965, foi nomeado subdirector do
Museu de Etnologia e, de 1973 em diante,
após o falecimento de Jorge Dias, tomou
a direcção do Centro de Estudos de
Antropologia Cultural e do Museu de
Etnologia, mantendo-se nesse posto até
1980, data da sua aposentação. Naquela
mesma ocasião, assumiu a direcção do
Centro de Estudos de Etnologia que
conservou até a morte.

Em 1984, a Universidade de Évora conferiu-
lhe o título de Doutor Honoris Causa. De
1973 a 1978, integrou o corpo redactorial
da Revista *Ethnologia Europaea*. Fez parte
do *International Secretariat for Research
on the History of Agricultural Implements*.

Uma extensa bibliografia, variada e
abrangente (com mais de 150 títulos, entre
estudos gerais, arquitectura, mobiliário,
tecnologia tradicional, vindicada popular,
festividades cíclicas, romarias, instrumentos
musicais, jogos, museologia e exposições,
escultura africana, literatura oral, e diversos)
espalhada por livros e artigos, atesta a
estatura de grande Etnólogo que todos
lhe reconhecem.



ERNESTO VEIGA DE OLIVEIRA

[1910.1990]

um etnólogo nos AÇORES

Museu de Angra do Heroísmo
MAH

Governo dos Açores
Direcção Regional do Turismo

Expo-Museu
coordenação: Helena Orlando
realização: Francisco B. Machado-Dias
actividades educativas: Ana Lucia Almeida
produção: Museu de Angra do Heroísmo
colaboração: Museu Nacional de Etnologia

ERNESTOVEIGA DE OLIVEIRA

na travessia de barco entre as ilhas
de São Jorge e do Pico. Fotografia de
Benjamim Enes Pereira

14 mai. sala do
capitulo
19 set 2010
museu de angra do heroísmo

ERNESTOVEIGA DE OLIVEIRA

[1910.1990]

um etnólogo nos
AÇORES

14 mai. sala do capitulo
19 set. 2010
muscu de angra do heroísmo



"Nesse tempo, o património cultural das várias regiões identificava-se ainda com a genuína tradição local, e os costumes, as festas, a música e a dança, e mesmo, em grande medida, o apetrechamento material e as técnicas que sustentavam o mundo rural, eram o próprio fluir, necessário e espontâneo, da vida dos povos. Por isso, o nosso labor, ali, ao mesmo tempo que profundamente gratificante, foi facilitado pela profusão de manifestações em que por todos os lados podíamos participar, e por uma rasgada hospitalidade, calorosa, delicada e inteligente, que ali sempre encontramos - uma hospitalidade que fez dos Açores, para nós, terra de eleição."

E. V. Oliveira, *Instrumentos Musicais Populares dos Açores*.
Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Música, 1986.

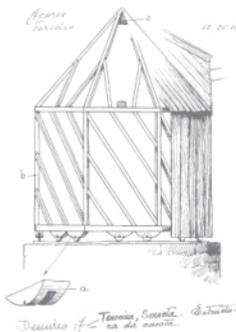
O resultado da pesquisa foi uma exposição organizada em 1964, na Fundação Gulbenkian, sob o título *Instrumentos Musicais Populares Portugueses* e um primeiro livro com o mesmo título, publicado em 1966.

Mas ficara uma "dívida", no dizer de E. V. de Oliveira: "...persistia em aberto a dívida relativa ao que deles [instrumentos musicais] tínhamos aprendido com os músicos açoreanos". É assim que, em 1986, surge *Instrumentos Musicais Populares dos Açores*, em que o texto flui por sobre uma profunda base de informações e dados, onde se revelam a riqueza e a variedade da produção local, a incorporação de materiais locais, técnicas e nomenclaturas. A viagem não foi apenas de recolha de dados. Obtiveram instrumentos com destino ao Museu de Etnologia, em Lisboa, variados e de origens diversas, estando hoje ali conservados e disponíveis para estudo.

Entretanto...

Entretanto, não era fácil visitar os Açores como hoje. A visão etnológica e a curiosidade levam a equipa a colher dados e a recolher peças, sempre que possível, relativamente a outros temas, criando e estruturando uma visão da paisagem cultural dos Açores, suportada nos materiais recolhidos e na bibliografia posteriormente publicada.

As fichas de campo e as anotações e fotografias debruçam-se, por isso, sobre os sistemas de armazenagem de cereais, sobre moinhos e moagem, sobre sistemas de transporte, sobre casas, chaminés... Regressados, manterão contactos nas ilhas, completando investigação, recebendo peças, trocando correspondências e amizades.



Batalão
MAH R.2010.507

Moinho da Serreta
Desenho de Fernando Galhano
Museu Nacional de Etnologia

Viola da Terceira [15 cordas]
MAH R.1993.915



MISSÃO DE CAMPO AOS AÇORES

Instrumentos musicais e... o resto

Desde 1960, que Ernesto Veiga de Oliveira, em colaboração com Benjamin Pereira e Fernando Galhano, recolhiam informação sobre instrumentos musicais populares portugueses, por incumbência do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, então assumidamente a grande impulsionadora de estudos avançados em Portugal.

Perante o trabalho realizado, foi-lhes solicitada e proposta, pelo mesmo Serviço de Música, uma "missão aos Açores", chamemo-lhe assim, no intuito de completar o trabalho e ampliar o conhecimento do tema.

A "missão" foi constituída por Ernesto V. de Oliveira e Benjamin E. Pereira.

Estiveram nos Açores pouco mais de um mês: Novembro de 1963.

Conforme se pode ver no calendário, permaneceram em várias ilhas, embora de modo desigual, e não chegaram a visitar o Corvo e as Flores.

À época, as viagens de avião restringiam-se apenas ao circuito entre Santa Maria, São Miguel e Terceira, movimentando-se as pessoas entre as ilhas, sobretudo de barco, principalmente no grupo central.

Foi o que os dois fizeram também.

CALENDÁRIO DA MISSÃO

Ernesto Veiga Oliveira e Benjamin Enes Pereira [Novembro/Dezembro 1963]

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
					01 nov.	02 nov.
03 nov.	04 nov.	05 nov.	06 nov.	07 nov.	08 nov.	09 nov.
S. Miguel						
10 nov.	11 nov.	12 nov.	13 nov.	14 nov.	15 nov.	16 nov.
S. Miguel	Terceira	Terceira	Terceira	Terceira	Graciosa	Graciosa
17 nov.	18 nov.	19 nov.	20 nov.	21 nov.	22 nov.	23 nov.
S. Jorge	S. Jorge	S. Jorge	S. Jorge	Pico*	Pico	Pico
24 nov.	25 nov.	26 nov.	27 nov.	28 nov.	29 nov.	30 nov.
Faial	Faial	Faial	Faial	Terceira	Terceira	S. Miguel e Sta Maria
01 dez.	02 dez.	03 dez.	04 dez.	05 dez.	06 dez.	07 dez.
S. Maria	S. Maria	S. Maria	S. Maria			

* Fotografia de Benjamin E. Pereira, na travessia de barco entre as ilhas de São Jorge e do Pico



18
maio
2010

MUSEUS
E HARMONIA
SOCIAL

DIA INTERNACIONAL DOS
MUSEUS

